Bubalinos da raça Murrah em pastagem de tobiatã, com pressão de pastejo de quatro cabeças/ha/ano, atingem peso vivo superior a meia tonelada com apenas 18 meses de idade, com renda líquida de 400 reais/ha/ano.

PROGRAMA

08:00 h - Abertura (Auditório da Embrapa)

- Emanuel Adilson de S. Serrão - Chefe Geral da Embrapa Amazônia Oriental

08:30 h - Palesta: "Pastejo Rotacionado Intensivo (PRI)

- Norton Amador da Costa

09:10 h - Palestra: "Adubação de Pastagens"

- Walmir Sales Couto

09:40 h - Palestra: "Instalação para Implantação do PRI"

- Luiz Octávio D. de Moura Carvalho

10:30 h - Visita aos Sistemas de Pastejo Rotacionado Intensivo

12:00 h - Coquetel de encerramento no Campo Experimental "Dr. Felisberto Camargo"

EQUIPE DO PROJETO

- Norton Amador da Costa Coordenador
- Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho
- Walmir Sales Couto
- Miguel Simão Neto
- José Raimundo Natividade F. Gama
- Leopoldo Brito Teixeira
- Ely Jansen Branco

Mestrandas:

- Lívia Navegantes Alves
- Célia Maria Braga



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Ministério da Agricultura e do Abastecimento Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48, Telex (091) 1210, Fax (091) 226-9845 CEP 66017-970 e-mail: cpatu@ cpatu.embrapa.br

PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO



Amazônia Oriental

APOIO

TAKENAKA



Você Sabia ...

MERIDIONAL 229-1067

- Que já existem aproximadamente 400 projetos implantados com Sistemas de Pastejo Rotacionado Intensivo no Estado do Pará?
- Que a carne do búfalo apresenta 40% menos colesterol, 55% menos calorias, 12% menos gordura, 11% mais proteínas e 10% mais minerais, sendo, portanto, mais indicada para a saúde humana?
- Que o leite bubalino possui qualidade superior ao leite bovino, apresentando excelente rendimento para laticínios (40% maior que o leite bovino) e com 33% menos colesterol?

Sistemas de pastejo ...
1998 FD-PF-00041
CPATU-3888-1



W. 3888





SISTEMAS DE PASTEJO ROTACIONADO INTENSIVO













ANTECEDENTES

A pecuária explorada em áreas de mata da Amazônia tem apresentado como característica dominante a degradação das pastagens, fator que contribui para a baixa eficiência desse sistema de uso da terra. O pioneirísmo e o baixo uso de insumos e tecnologia, marcos da grande expansão da pecuária ocorrida nos anos 60 e 70, aos poucos cedem lugar a sistemas mais produtivos e pastagens mais persistentes.

Por outro lado, a baixa rentabilidade da pecuária obtida nos sistemas tradicionais de criação, tem tornado a atividade pouco atrativa economicamente, prognosticando que a médio/longo prazo, só permanecerão nela os criadores que se adaptarem à nova realidade. Isso deve-se às recentes mudanças na economia, caracterizadas pela estabilização do preço da carne em um patamar realista, à valorização da moeda, aos juros elevados, à grande oferta de outras fontes de proteína animal e, principalmente, à criação de mercados comuns.

É importante ressaltar que a pecuária da Amazônia enfrenta um sério problema de degradação das pastagens, o que reflete na baixa eficiência biológica e econômica do aproveitamento do solo, existindo, entretanto, fatores potencialmente favoráveis ao seu desenvolvimento, tais como suprimento de energia solar, calor e umidade para o excelente crescimento das forrageiras praticamente o ano inteiro. Além disso, o uso de gramíneas mais adaptadas, níveis adequados de fertilização, manejo das pastagens em sistemas de pastejo rotacionado intensivo e suplementação alimentar durante pequeno período do ano, contribuem positivamente para o aumento da produtividade de bovídeos criados em pastagens cultivadas da Amazônia.

Assim, os sistemas de pastejo rotacionado intensivo (PRI), com a incorporação anual de fertilizantes, permitem aliar um elevado desempenho animal a uma elevada capacidade de suporte, traduzidos em uma produção da ordem de 1.000 kg de peso vivo por ha/ano, sendo, sem dúvida, a grande alternativa para sustentabilidade do sistema pecuário, principalmente por garantir a perenização das pastagens, com um solo cada vez mais fértil à medida que os anos passam.

OBJETIVOS

- Divulgar tecnologias utilizadas em sistemas de pastejo rotacionado intensivo;
- Demonstrar a sustentabilidade dos sistemas intensivos;
- Promover a recuperação de áreas degradadas, através da melhoria das características físicas, químicas e biológicas do solo:
- Explorar toda a produtividade potencial das forrageiras através de manejo intensivo e adubações; e
- Atingir a produtividade potencial do animal através de quantidades adequadas de forragem de alta qualidade.

METAS

Bubalinos

- Redução da idade média de abate de 2,5 anos para 1,5 ano, com peso vivo superior a 450 kg;
- Aumentar a capacidade de suporte da pastagem cultivada de 0,5 para 4,0 cabeças/ha/ ano; e
- Aumentar o ganho de peso vivo/ha/ano para 1.000 kg.

Bovinos

- Redução da idade média de abate de 3,5 anos para 2,5 anos com peso vivo superior a 480 kg;
- Aumentar a capacidade de suporte da pastagem cultivada de 0,5 para 5,0 cabeças/ha/ ano; e
- Aumentar o ganho de peso vivo/ha/ano para 1.000 kg.

METODOLOGIA

As pastagens foram implantadas após aração e gradagem do solo e fertilização com $80 \text{kg P}_2 \text{O}_5$ para o tobiatã e braquiarão e $30 \text{kg P}_2 \text{O}_5$ para o quicuio-da-amazônia.

A adubação de manutenção está sendo feita a base de 50, 80 e 100 kg de P_2O_s ha/ano, distribuídos no início, meio e final do período chuvoso, para as gramíneas quicuio-da-amazônia, braquiarão e tobiatã, respectivamente. O nitrogênio e o potássio, para as três gramíneas citadas, são aplicados através da fórmula NPK (30, 00, 20), na quantidade de 300 kg/ha/ano, divididos em três parcelas de 100 kg, após pastejo, no início, meio e final do período chuvoso, evitando o excesso de chuvas.

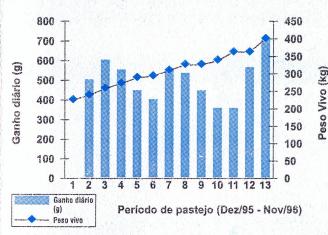
Os módulos de pastejo rotacionado intensivo estão sendo utilizados com 6,12 e 6 piquetes para tobiatã, braquiarão e quiculoda-amazônia, respectivamente. Os ciclos de pastejo, expressos em dias de ocupação/dias de descanso são de 4/20, 3/33 e 7/35, respectivamente.

Periodicamente são realizadas avaliações das características químicas, físicas e biológicas do solo, disponibilidade e qualidade de forragem e ganho de peso vivo dos animais.

RESULTADOS

Bovinos nelorados produziram, em pastagem de braquiarão, 852 kg de peso vivo/ha/ano, com um ganho de peso médio diário de 510 g por cabeça (Fig. 1). A pressão de pastejo foi de 4,6 cabeças/ha/ano, correspondendo a 2,4 U.A./ha, em dezembro/95 e 4,1 U.A./ha, em novembro/96.

Desempenho ponderal de bovinos em pastejo intensivo rotacionado



Durante o período experimental a disponibilidade total de forragem oscilou de 7.791 kg/ha, na entrada dos animais nos piquetes, para 5.346 kg/ha, na saída dos mesmos. O resíduo é constituído, principalmente, de caule e material morto.

O teor médio de proteína bruta (PB) na folha é de 10% com variação de 6,7 a 18,7%. No decorrer dos sucessivos ciclos de pastejo tem sido observada tendência de incremento do percentual de PB, provavelmente como conseqüência de melhorias nas características, físicas, químicas e microbiológicas do solo, provenientes das adubações químicas e das deposições de fezes, urina e material senescido de forrageiras.